

Fontes de pesquisa: um estudo sobre a Biblioteca Nacional Digital (BNDIGITAL)

*Enoque da Silva Reis*¹, *Luiz Carlos Pais*²

Resumo: O objetivo deste artigo é trazer à tona e discutir as potencialidades da Biblioteca Nacional Digital Brasileira como uma inigualável fonte de pesquisa, em particular, historiográfica. Para o desenvolvimento dela elege-se as ideias advindas da nova história cultural em conjunto com uma abordagem metodológica crítica desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar (GEPHEME) denominado por eles de Esquema Heptagonal. Como resultado, nota-se que na realização de inúmeras pesquisas, se faz necessário, a obtenção de fontes, em particular em pesquisas do tipo historiográfico as fontes na sua grande maioria são de difíceis acesso por se tratarem de documentos antigos, e a Hemeroteca Digital Brasileira que está vinculada a Biblioteca Nacional Digital Brasileira disponibiliza milhares de fontes e seu acesso é fácil, rápido e gratuito o que privilegia o desenvolvimento de inúmeras pesquisas nessa área.³

Palavras-chave: Historiografia; Hemeroteca Digital Brasileira; Esquema Heptagonal.

Abstract: The purpose of this article is to bring out and discuss the potential of the National Digital Brazilian Library as an unparalleled source of research historiography. For the development of the same, the ideas arising from the new cultural history are chosen together with a critical methodological approach developed by the Study and Research Group on the History of School Mathematics Education (GEPHEME) called by them the Heptagonal Scheme. As a result, it is noted that in the conduct of numerous researches, it is necessary to obtain sources, particularly in historiographic research, the vast majority of sources are difficult to access because they are old documents, and the Hemeroteca Digital The Brazilian Digital Library, which is linked to the National Digital Brazilian Library, provides thousands of sources and its access is easy, fast and free, which favors the development of numerous researches in this area.

Research sources: a study on the National Digital Library (BNDIGITAL)

Keywords: Historiography; Hemeroteca Digital Brasileira; Heptagonal scheme.

1. Abordagem Metodológica Crítica: o esquema heptagonal

Ao apresentar aqui o Esquema Heptagonal, proposto por Pais (2018), após ampla discussão no GEPHEME, vinculado ao programa de Pós-graduação em Educação Matemática-UFMS. Destaca-se uma ideia em construção que já foi contemplada em outros trabalhos do grupo e nesse sentido se tem a consciência de que trata-se de um caminho percorrido pelo coletivo, por mais dificuldades que possam existir nessa proposta, aqui tem-se o mérito de ousar, mostrar uma maneira que nasceu no

¹Graduado em Matemática, Licenciatura Plena com Ênfase em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutor em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professor no Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Câmpus de Ji-Paraná. Docente no Programa de Pós Graduação (mestrado) em Educação Matemática da Universidade Federal de Rondônia, Câmpus de Ji-Paraná. E-mail: espoquer1@hotmail.com.

² Doutorado em Educação Matemática pela Universidade de Montpellier, França. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (mestrado e doutorado) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: luiz60pais@gmail.com.

³ Trata-se de um recorte e reestruturação de um elemento pertencente a tese de doutorado.

quadro de uma pequena comunidade de estudo e pesquisa. Em outros termos, ressalta-se que a temática, ainda vem sendo amplamente discutida no contexto do grupo, trata-se de uma grande discussão em torno de questões referentes à estruturação de um determinado trabalho de pesquisa, e tal ação, até o presente momento culminou no que hoje foi denominado como “Esquema Heptagonal”.

Antes de mais nada, recorre-se as palavras de Pais (2018) para alertar sobre um ponto importante no sentido de ter consciência antes de continuar a leitura deste tópico.

Mesmo com os aspectos restritivos que possam induzir a proposição de um modelo ou de um esquema pertinente ao campo da Educação Matemática, nossa intenção principal consiste em destacar a existência de alguns elementos que podem auxiliar a organização inicial da pesquisa. Entretanto, a adoção dessa referência não deve ser entendida como uma fórmula mágica ou um formato único para conduzir a investigação (PAIS, 2018, p. 405).

É com essa intenção que se propõe a utilização do Esquema Heptagonal como uma maneira de organizar o caminho metodológico para esta pesquisa. No entanto, observando os aspectos restritivos que ela possa induzir, levando principalmente em consideração que a intenção é revelar como se apropriar de tais elementos, e de que forma eles irão funcionar tendo em vista o objetivo de pesquisa. Ou seja, aqui o real interesse no esquema proposto por Pais (2018) é buscar estabelecer, sempre que possível, constantes articulações entre os elementos escolhidos para desenvolver o trabalho da pesquisa.

Como pode-se observar, no próprio nome do esquema, tem-se a explicitação da palavra heptagonal que conforme o dicionário Houaiss é relativo ao heptágono que é justamente um polígono de sete lados, logo, trata-se de um esquema que foi sintetizado em um modelo de sete lados. Tal ação pode ser observada a partir da figura:

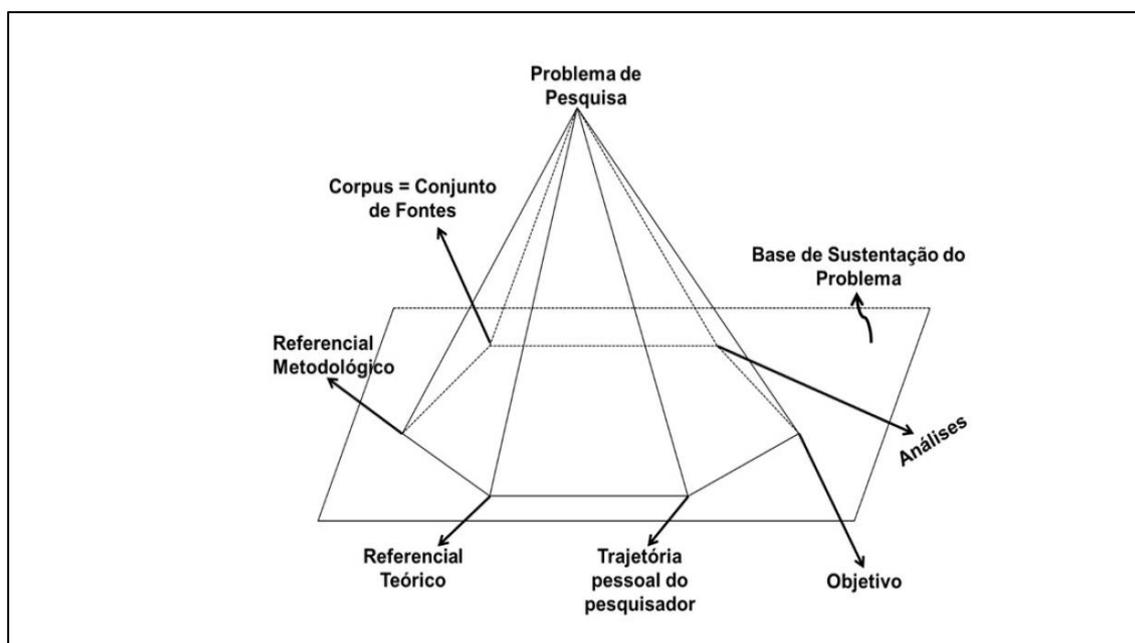


Figura 1: Esquema Heptagonal.

Fonte: Pais, 2018, p. 407.

Cabe ressaltar que, conforme discutido no grupo de pesquisa GEPHEME e definido por Pais (2018), mesmo estando na concepção do modelo os sete elementos, ele não se encontra necessariamente preso a eles. É possível estabelecer diferentes relações, tanto na aproximação quanto inclusão desses elementos a outros, considerando assim, um modelo que possui uma certa

variabilidade. Além disso, é importante saber que, cada um desses elementos pode aparecer com variados graus de formalidade, de explicitação e de importância. Tal ação, se fará em função do objetivo da pesquisa.

Se voltarmos nosso olhar para a figura 01 talvez, sejamos induzidos a inferir elementos que não sejam necessariamente a proposta do esquema, haja vista, o fator estático da imagem, cabe então destacar alguns elementos no sentido de minimizar tais ações consideradas errôneas. A primeira delas, pode ser observada, a partir das arestas, que na imagem são congruentes, de mesmo comprimento, esse fato pode induzir o leitor ao pensamento da uniformidade em importância de cada uma das ligações, no entanto, a relevância dada a cada uma das ligações depende do objetivo proposto pelo autor na referida pesquisa. Nas palavras de Alan Pereira Manoel que desenvolveu sua dissertação com o objetivo de analisar aspectos históricos, didáticos e epistemológicos, relativos aos conteúdos matemáticos preparatórios para a iniciação ao estudo do Cálculo Diferencial e Integral, nas quatro primeiras décadas do período republicano ao fazer uso do Heptagonal relata que a figura que representa o esquema é:

[...] usada para representar todos os casos em que esses elementos auxiliam na organização da investigação, ou seja, ao apresentarmos essa figura estamos imaginando outros tantos casos possíveis. Entre eles, alguns em que as bases possam não ser regulares, pois o tratamento dado entre dois pontos ou dois elementos da figura podem demandar maior atenção em certo caso e menor atenção em outros, sendo isso influenciado pelos interesses dos autores diante da sua pesquisa (MANOEL, 2018, p.47).

A partir desse momento o interesse é discutir, ou melhor, explicitar como pode ser entendido cada um dos elementos pertencentes ao “Esquema Heptagonal”, iniciando pelo vértice chamado “Problema de Pesquisa”.

O fato do vértice que dá origem à reunião das semirretas que passam pela região hexagonal ser chamado de Problema de pesquisa, não é aleatório, ou seja, ele faz jus por estar no topo da figura, uma vez que, a intenção é atribuir-lhe uma importância diferenciada, como sendo, uma expressão de suma relevância no trabalho científico, pois, entende-se que a ciência em geral trabalha com resolução de problemas específicos, cada um referente ao seu campo de domínio, e para tal, concebem recursos, instrumentos, técnicas e tecnologias para resolvê-los. Além de que esses desafios, em nosso entendimento, são propulsores ao avanço do domínio teórico, deixando assim de permanecer apenas no campo de repetição ou releitura de outras bases teóricas.

Ainda nesta vertente, do problema de pesquisa, acentua-se que de acordo com Pais (2018, p.409) “A intenção de expandir as bases científicas da história leva a essa valorização do problema, como um dos elementos fundamentais para embasar uma abordagem científica das questões educacionais”. Essa afirmação é baseada na expressão do historiador Lucien Febvre¹ que escreve: “sem problema, existe o vazio!”, tal expressão leva a refletir na importância que se deve dar ao problema de pesquisa dos trabalhos em Educação Matemática, em particular, deste trabalho proposto.

A seguir busca-se contextualizar os elementos que formam a sua base de sustentação, uma vez que, entende-se que esta base irá formar a mola propulsora que é o problema da pesquisa, neste caso, essa base será o apoio para a investigação do problema proposto.

O primeiro deles é a “Trajetória Pessoal do Pesquisador”, trata-se de um vértice impregnado de subjetividade, mas, considerado uma ponte inevitável para a objetivação das ideias propostas aqui na pesquisa, também participante da formação de conceitos e apropriação das referências teóricas e metodológicas inseridas no desenvolvimento da pesquisa proposta. Ressalta-se que a pesquisa não

¹ Lucien Paul Victor Febvre (1878 - 1956) foi um influente historiador modernista francês, cofundador da chamada “Escola dos *Annales*”.

está desvinculada do pesquisador, uma vez que, sua escrita tem influência direta de suas vivências, ou seja, o pesquisador não se desvincula de sua história para escrever sua pesquisa, pelo contrário, ele retoma elementos do passado, seja ele próximo ou distante, para então desenvolver sua escrita. Diante desse fato, é importante valorizar o caminho do pesquisador até o momento, denominado dentro do esquema de trajetória pessoal, sendo esse processo uma forma de entender tanto a escolha do problema quanto a maneira que irá propor a investigação.

Cabe, então alertar que ao se referir a este vértice, se deve atentar que não se trata da realização de uma descrição autobiográfica do pesquisador, uma vez que, não se trata de uma narrativa a respeito de sua vida. Neste caso, em particular, é preciso ter a consciência que se trata de uma parte do trabalho de pesquisa e, por isso, a descrição ou discussões abordadas devem de alguma forma privilegiá-la. É de suma importância que sejam estabelecidas pelo pesquisador relações entre os momentos de sua trajetória pessoal que propiciaram a chegada até a referida pesquisa, e isso passando pelas decisões primeiras e pelas escolhas importantes, a saber, as escolhas de teoria e metodologias que ele acredite ser suficiente e necessário para alcançar o objetivo da pesquisa.

Outro ponto que compõe a base de sustentação é o vértice chamado “Conjunto de Fontes”. Trata-se dos materiais que foram escolhidos para compor a investigação referente ao trabalho de pesquisa. Ressalta-se que a escolha do conjunto de fontes que irá compor o trabalho, deve ser realizada de forma consciente e cautelosa pelo pesquisador, pois é a partir dessa escolha que será possível ter êxito junto ao problema da pesquisa. Para exemplificar, se observarmos, o objetivo de pesquisa, que está diretamente ligado à pesquisa histórica, pode-se recorrer a Le Goff (2003) e realizar uma interligação entre o que é chamado de conjunto de fontes, ao conceito de documento por ele sugerido. O conceito de documento tratado por Le Goff (2003), vem acompanhado pelo conceito de monumento. Pode-se inferir a esses conceitos, em sua constituição histórica que no decorrer dos tempos foram ampliados conforme a necessidade existente na época. Le Goff (2003) escreve: “O monumento tem como características ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos” (LE GOFF, p. 537).

Diante do exposto, considera-se que monumento, pode ser visto como sendo tudo que os tempos passados deixaram para a posteridade. Pode ser considerado ainda como sendo tudo aquilo que uma determinada geração deixa de herança para as futuras gerações. Em complemento a esta ideia recorre-se as palavras de Bloch (2001) quando escreve que “A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001, p. 79).

Quanto ao segundo conceito, entende-se que documentos, são os elementos escolhidos dentro de um conjunto de monumentos. Ou seja, trata-se de um subconjunto de elementos pertencentes ao conjunto dos monumentos. Na tentativa de melhor explicitar os conceitos, utilizando um exemplo amplo, pode-se pensar que tudo que as gerações passadas deixaram para as futuras são consideradas como monumentos, nessa concepção, tem-se que a Biblioteca Nacional Digital é justamente um local com inúmeros monumentos e o pesquisador ao acessa-la e elege alguns desses elementos para inserir em sua pesquisa conforme suas necessidades, está justamente elegendo documentos. Neste caso, dentro de todo o monumento presentes na Biblioteca Nacional Digital, ao elege alguns elementos que irão de alguma forma auxiliar a resolução de problema proposto pelo pesquisador, estes são então chamados de documentos, portanto, esta escolha de documentos em um *rol* de monumentos não é por acaso, ela tem uma intencionalidade. Cabe nesse momento ressaltar que os documentos, ou seja, as escolhas, não devem ser consideradas como verdade absoluta, cabe então, adotar uma postura crítica e indagar até que ponto tais documentos exprimem a verdade, interrogando-os e realizando inter-relações entre eles.

Outro ponto que compõe a base de sustentação, é o vértice dos Objetivos. Eles devem ser observados com duplo caráter. O primeiro, é o objetivo geral, e o segundo com a operacionalização

deste objetivo desmembrando-o em objetivos específicos. Como pode ser observado, o próprio nome, objetivo geral, já sugere ser ele o propósito maior do pesquisador, é ele o elemento final que o pesquisador busca alcançar. Enquanto os demais são considerados como elementos pontuais. Para melhor exemplificar, se pressupõe, que o objetivo geral, na maioria dos casos, será alcançado por meio das relações existentes entre os objetivos específicos.

Se voltarmos nosso olhar a este trabalho, pode-se observar que o objetivo geral é expresso da seguinte forma: trazer à tona e discutir as potencialidades da Biblioteca Nacional Digital Brasileira como uma inigualável fonte de pesquisa historiográfica. Para alcançar tal objetivo, sua operacionalização se faz a partir de objetivos mais pontuais, chamados de objetivos específicos. Que aqui são dois: Discutir o Esquema Heptagonal e Apresentar a plataforma da Hemeroteca Digital;

Outro vértice, diz respeito às escolhas feitas ao longo da pesquisa, ou seja, trata-se do “caminho” escolhido para alcançar o objetivo proposto. Este movimento, não é qualquer rota, e sim o caminho científico chamando de “Referencial Metodológico” da pesquisa, ele também pode ser entendido como Método para o desenvolvimento da pesquisa, trata-se então de outro elemento da base de sustentação do Esquema Heptagonal.

Cabe neste momento, refletir que esse referencial pode ser compreendido a partir de duas vertentes, que proporcionam algumas dificuldades que não se deve desprezar. O se observar, em uma determinada pesquisa, admite-se, não haver um único caminho para se chegar ao objetivo enunciado, por outro lado, pode-se cair na armadilha de se aventurar por caminhos totalmente desconhecidos, ou seja, caminhos jamais percorridos por outras pessoas ou comunidades. Ao se ter como pressupostos que ninguém pode percorrer um caminho por outra pessoa, pode-se então elencar duas etapas: a primeira é ter conhecimento dos aspectos teóricos do método adotado e a segundo dos procedimentos vivenciados pelo pesquisador. Nas palavras de Pais (2018):

[...] além de descrever os procedimentos vivenciados na realização do trabalho, incluindo parte empírica da coleta de dados e a parte analítica, admitimos ser importante explicitar as bases teóricas do método escolhido para conceber e realizar a pesquisa como um todo. Entenda-se aqui base teórica como os principais postulados e não, necessariamente, a descrição de um tratado teórico sobre o método em si mesmo, o que preferimos chamar de metodologia, ou seja, discurso racional de um determinado método (PAIS, 2018, p.401).

Dando continuidade aos vértices pertencentes à base de sustentação desta pirâmide, encontra-se o “Referencial Teórico”, terminologia que certamente abre espaço para uma ampla discussão, que aqui se opta por destacar apenas quatro dimensões, pois entende-se, serem elas as mais apropriadas quanto ao seu tratamento neste momento, em detrimento a esta proposta de estudo. Ressalta-se, que tais dimensões podem ser abordadas pelo leitor, da forma em que ele acredite ser mais conveniente, dando maior ou menor valorização, dependendo da postura assumida e do contexto pragmático no qual o trabalho proposto está inserido.

Assim sendo, revela-se as seguintes dimensões: uma parte dedicada ao estado da arte, ou estado do conhecimento. Esta dimensão tem um caráter bibliográfico, que consiste em mapear e discutir algumas produções acadêmicas, no mesmo campo ou até mesmo em campos diferentes, que estejam de certa forma ligados ao problema de pesquisa proposto.

Outra dimensão pode ser entendida como sendo as principais categorias usadas para analisar os dados, ou seja, trata-se de definir os principais conceitos a serem utilizados como instrumento para descrever, entender explicar os documentos escolhidos para embasar a produção dos fatos ligados ao objetivo de estudo. A terceira dimensão trata exclusivamente dos aspectos teóricos específicos do tema ou dos conteúdos matemáticos a serem pesquisados, neste caso, trata-se de uma parte em que o pesquisador irá explicitar os elementos teóricos que terá como base sua análise, e quando necessário for, os elementos matemáticos. Exemplificando, tomando como base, esta pesquisa, pode-se observar

uma abordagem sobre a Nova História Cultural, assim como, as especificidades do Cálculo Diferencial e Integral, ou seja, uma base teórica e, também, elementos matemáticos. E por fim a quarta dimensão, como sendo a descrição dos princípios adotados na pesquisa do método escolhido.

Para completar a base de sustentação do Esquema Heptagonal, tem-se, o vértice chamado de “Análise”, explicitado como último elemento desta base, tal fato, tem um propósito, pois, este tópico certamente só será objetivado a partir da compreensão dos demais vértices do Esquema Heptagonal, uma vez que é através da ação de analisar a partir de uma vivência, perpassando por um caminho e empregando uma teoria para atingir objetivos específicos em documentos selecionados em um rol de monumentos, que de certa forma, estejam interligados a um problema de pesquisa, será provável a obtenção de êxito na proposta inicial.

1.1 Algumas Reflexões Sobre o Vértice Fontes

Aplicando-se as orientações gerais do Esquema Heptagonal, é possível refletir sobre as questões metodológicas decorrentes do contexto no qual esta pesquisa foi desenvolvida, bem como, em relação ao tema pesquisado.

Ressalta-se agora, a apropriação da temática, e aplicação neste estudo. Entende-se que ao propor este trabalho, originaram questões próprias referentes ao método, neste caso particular, trata-se de expor alguns pontos necessários que extrapolam os elementos explicitados no Esquema Heptagonal.

Como pode ser observado, este trabalho é de cunho historiográfico, neste caso, assim, para que nosso problema de pesquisa seja devidamente abordado, os elementos desse vértice devem ser tratados minuciosamente, e ainda, cabe mostrar ao leitor o tratamento, por menor, realizado. Nesta vertente de trabalho, se faz necessário expor o que (BACHELARD, 1996) diz a respeito do trabalho noturno do matemático e não somente o trabalho diurno, no sentido de mostrar as ações realizadas para obtenção de cada documento, e não somente, mostrar os documentos obtidos.

Neste caso, inicia-se expondo uma das fontes que se mostra potencialmente importante na obtenção de documentos para pesquisa. Trata-se da Biblioteca Nacional Digital – BNDigital, (Hemeroteca Digital) que é um sistema aberto, interconectado, e voltado à apresentação da memória documental brasileira. Estamos diante de um exemplo de adaptação que pode contribuir com a pesquisa histórica, uma vez que, sem esse acervo digital muitos elementos dificultariam o trabalho do pesquisador. Neste caso, as novas tecnologias surgidas após a Segunda Guerra que proporcionaram o aparecimento da *Word Wide Web* nos anos de 1990, propiciando a Biblioteca Nacional se adaptar e construir um modelo dinâmico e aberto de seu acervo, ou seja, a partir daí deixa de ter somente o modelo tradicional de guardiã estática da memória nacional e passa a oferecer seu acervo aberto a toda e qualquer pessoa em qualquer lugar, que tenha acesso à Internet.

A BNDigital, foi lançada em 2006 e está internamente constituída por três grandes segmentos, de mesmo grau de significância, são eles: Captura e armazenagem de acervos digitais, tratamento técnico e publicação de acervos digitais e Programas e Projetos de digitalização e divulgação, contando assim, com uma equipe interdisciplinar composta por historiadores, bibliotecários, arquivistas e digitalizadores.

Enfatiza-se, que nosso interesse, estava voltado para a Hemeroteca Digital, um portal de periódicos nacionais disponível para consulta livre sem qualquer ônus, pela internet. Seu acervo é composto por periódicos - jornais, revistas, anuários, boletins, entre outros - trata-se de uma fonte rica de elementos históricos, incluindo desde os primeiros jornais criados no país, como por exemplo o Correio Braziliense e a Gazeta do Rio de Janeiro, ambos fundados no ano da chegada da família real portuguesa no Brasil em 1808.

Salienta-se também a gama de periódicos de instituições científicas que compõem a Hemeroteca Digital, como os *Annaes* da Escola de Minas de Ouro Preto, a Revista do *Instituto*

Polytechnico Brasileiro, entre outros. Aponta-destase a existência no site da BNDigital, de um tópico chamado “orientações de uso de arquivos digitais”, e no que se refere a Hemeroteca Digital, tem-se os seguintes itens:

A reutilização não comercial ou comercial de obras em domínio público ou protegidas pela lei do direito autoral provenientes da Hemeroteca Digital Brasileira são objeto de prévia autorização de uso. [...] Estes documentos não podem ser reutilizados sem o prévio consentimento da instituição ou empresa detentora dos direitos autorais. Dessa forma o uso do material disponibilizado no site da Hemeroteca Digital Brasileira depende da autorização expressa dos detentores dos direitos, ou na forma da Lei de Direito Autoral (Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998). [...] O utilizador deverá informar-se junto à instituição ou empresa detentora dos direitos autorais sobre as condições de reutilização dos documentos. [...] A fonte de referência deve ser informada mencionando a BNDigital e a instituição ou empresa detentora do documento original (BNDigital, 2019, p. 01).

Para que o leitor possa se familiarizar, evidencia-se a seguir o passo a passo para obtenção e catalogação de alguns documentos para compor uma determinada pesquisa, em particular trata-se dos documentos oriundos da BNDigital na parte referente a Hemeroteca Digital. A consulta é possível a partir de qualquer aparelho conectado à internet, e pode ser realizada por título, período, edição, local de publicação ou palavra (s) chave (s). De acordo com o site da Hemeroteca, a busca por palavras é possível devido à utilização por eles de uma tecnologia de reconhecimento ótico de caracteres o *Optical Character Recognition – OCR*), essa ferramenta, proporciona aos pesquisadores uma amplitude maior de alcance na pesquisa textual. É justamente utilizando essa ferramenta de busca por palavras que é possível encontrar diversos documentos pontuais. Outra vantagem é o fato de o portal disponibilizar pesquisador a possibilidade de imprimir as páginas desejadas.

Para iniciar uma pesquisa na Hemeroteca Digital, basta abrir o site da Biblioteca Nacional Digital, irá se deparar com a seguinte imagem:



Figura 2: Tela inicial da Biblioteca Nacional Digital (BNDIGITAL).

Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 05 abr. 2020.

Chama-se a atenção para a grandiosidade de possibilidades oriundas deste acervo, uma vez que, pode-se observar na escrita ao final da página “explore o acervo digital: são 2.098.262

documentos de livre acesso (e aumentando...)”. Trata-se de uma fonte com um elevado número de informações conforme já explicitado. Neste caso, como tem a expressão aumentando, entende-se que isso ocorre pelo fato das equipes estarem trabalhando na digitalização e catalogação de elementos que ainda não foram disponibilizados, diante deste fator, o levantamento descrito neste parágrafo foi realizado em 05/04/2020, e caso seja feita neste momento, em que esteja lendo este artigo, seus valores podem sofrer algumas alterações.

O passo seguinte se trata de direcionar as buscas na Hemeroteca Digital. Para isso basta clicar no *link* correspondente, HEMEROTECA DIGITAL, o quinto da esquerda para direita. Ao realizar esta ação irá se deparar com a seguinte página:

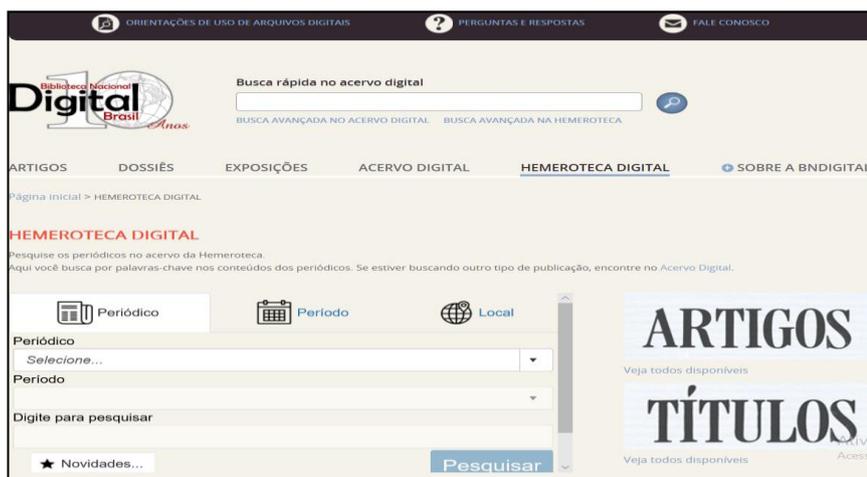


Figura 3: Tela Inicial da Hemeroteca Digital Brasileira.

Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em: 05 abr. 2020.

Acentua-se que a pesquisa pode ser realizada por título, período, edição, local de publicação e palavra (s). A escolha para exemplificar, foi pesquisar, por Cálculo Diferencial divididas por décadas. Ou seja, no *link* “Período” e completamos no Período: (1800-1809) automaticamente no campo “Local” aparece a expressão “Todos (4)”, em Periódicos aparece a expressão “Todos (5) e em “Digite” para pesquisar foi digitado: Cálculo Diferencial. Ficando da seguinte forma:

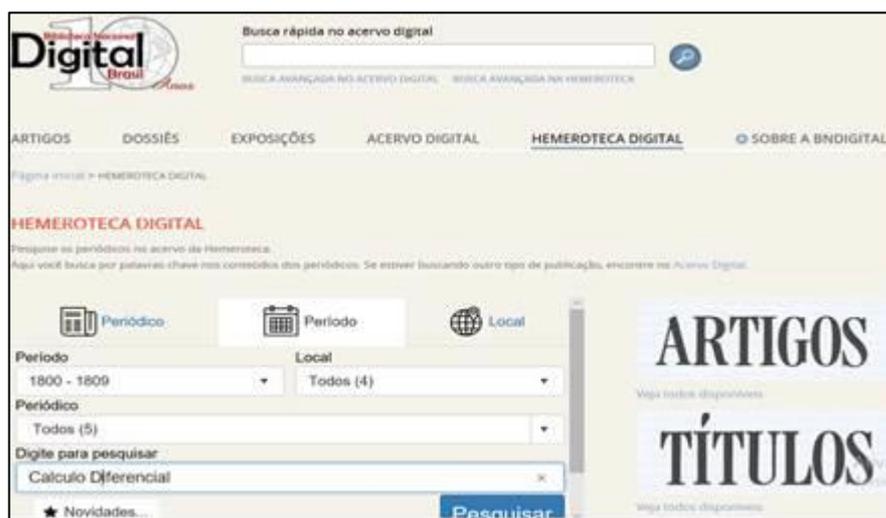


Figura 4: Busca por período na Hemeroteca Digital Brasileira com o termo Cálculo Diferencial 1800-1809

Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>. Acesso em 28 jan. 2019.

Ao clicar em pesquisar, se obtém como resultado 0 ocorrências:

Descrição	Páginas	Ocorrências	Opções
Correio Brasiliense : Ou Armazem Literario (Londres, ING) - 1808 a 1822	21655	0	+
Correio Brasiliense (Londres, ING) - 1808 a 1822	22026	0	+
Gazeta do Rio de Janeiro (RJ) - 1809 a 1822	7740	0	+
O Patriota (PI) - 1802	4	0	+
A Lealdade (SC) - 1808	4	0	+

Figura 5: Busca por período na Hemeroteca Digital Brasileira com o termo Cálculo Diferencial 1810-1819.
 Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> acesso em 28 jan. 2019.

Diante desta tela, se tem alguns elementos para comentar. O primeiro deles, trata-se da descrição que são justamente os periódicos, os locais em que era sua sede administrativa, a quantidade de páginas e as ocorrências. Neste período pode ser observado que não houve nenhuma ocorrência com a expressão que procuramos “Cálculo Diferencial”.

Agora mudando a década na pesquisa inicial de 1810 – 1819 observe a imagem a seguir:

Descrição	Páginas	Ocorrências	Opções
Jornal de Coimbra (POR) - 1812 a 1820	8808	5	+
Correio Brasiliense : Ou Armazem Literario (Londres, ING) - 1808 a 1822	21655	2	+
Correio Brasiliense (Londres, ING) - 1808 a 1822	22026	2	+
O Patriota : Jornal Político Liberal (RJ) - 1813 a 1814	1926	1	+
O Observador Lusitano em Pariz, ou Collecção Literaria, Polittica e Commercial - 1815	674	1	+
El Redactor de La Asamblea (Buenos Aires, ARG) - 1813	61	0	+
El Censor : Tros, Tyriusque mihí nullo discrimine agetur (Buenos Aires, ARG) - 1812	22	0	+
Gazeta Ministerial : Del Gobierno de Buenos=Ayres (Buenos Aires, ARG) - 1812 a 1813	136	0	+
Almanach do Rio de Janeiro (RJ) - 1816 a 1827	2209	0	+

Figura 6: Busca por período na Hemeroteca Digital Brasileira com o termo Cálculo Diferencial 1810-1819.
 Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> acesso em 28 jan. 2019.

Nota-se que neste período há 11 ocorrências do termo pesquisado e a tabela já explicita quais os períodos que contém as ocorrências assim como suas quantidades, nesse caso particular, percebe-se que o Jornal de Coimbra (POR) - 1812 a 1820 possuía um total de 5 o ocorrências, o Correio Brasiliense: ou Armazém Literário (Londres, ING) – 1808 a 1822 possuía duas ocorrências no restante basta observar a imagem. Observando alguns detalhes cabe ressaltar que mesmo procurando uma determinada década ao explicitar o período ele já informa os anos de publicação que possui em seu acervo, observe então que o Correio Brasiliense supracitado, tem exemplares que vão do ano de 1808

ao ano de 1822, no entanto no período pesquisa que se finda em 1819 ele possui duas ocorrências do termo solicitado.

Para acessar as ocorrências que a busca destacou basta clicar com o botão direito do mouse sobre o periódico, essa ação lhe dará acesso aos elementos que o compõe abrindo de imediato o local em que há a ocorrência, lhe dando acesso a todo ele, de forma que você possa navegar por ele utilizando a seta de mudar de página para frente ou também para traz. Há também a possibilidade de clicar para avançar ou retroceder para próxima ocorrência neste periódico.

2. Considerações Finais

Como o objetivo era de trazer à tona e discutir as potencialidades da Biblioteca Nacional Digital Brasileira como uma inigualável fonte de pesquisa historiográfica, constata-se que isso fica evidente observando a apresentação desta plataforma assim como a forma de pesquisar documentos dentro deste conjunto de monumentos. Como exemplo, no período de escrita deste artigo havia não menos que dois milhões noventa e oito mil duzentos e sessenta e dois monumentos a serem pesquisados nesta plataforma, de diversos temas e áreas do conhecimento.

Outro ponto em que se coloca em evidencia, são as contribuições advindas pelo Esquema Heptagonal, no desenvolvimento deste artigo, pois para a conclusão deste, se fez necessário perpassar por todos os sete vértices, pois inicialmente o problema desta pesquisa, neste caso o problema de se levantar fontes de pesquisa (vértice 1); Um objetivo (vértice 02); um referencial teórico (vértice 03); um referencial metodológico (vértice 04); Conjunto de fontes (vértice 05), a trajetória pessoal vértice (06) e a análise vértice (07).

Destacando o quanto é de fácil acesso e ainda gratuito se evidencia que a plataforma aqui exposta é riquíssima de fontes para pesquisadores de diversas área do conhecimento, e que o Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática da Universidade Federal de Rondônia cada dia vem se aprofundando nesta ferramenta a fim de divulga-la a comunidade em geral para que possa fazer o melhor uso possível da mesma.

Por fim acentua-se que ao vértice do Esquema Heptagonal, denominado Fontes. Tem-se a Plataforma da Hemeroteca Digital para somar os diversas outras encontradas pelo pesquisador.

3. Referências

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5 Ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.
- MANOEL, Alan Pereira. **Aspectos históricos do estudo do cálculo diferencial e integral no ensino secundário brasileiro entre 1889 e 1929**. (2018) Dissertação – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática.
- PAIS, Luiz Carlos. Ensaio sobre Questões de Método na Pesquisa em Educação Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) V. 11, n. 26 – 2018**. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/7702/5498>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

Recebido em: 05 de abril de 2020.

Aceito em: 21 de setembro de 2020.

Publicado em: 24 de novembro de 2020.